

1 Aos treze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, foi realizada na Casa dos
2 Conselhos, a Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM).
3 **Presenças:** Rute Alves Ferreira, Ana Carolina Caruso Cavazza, Marineide Agnelo de Oliveira,
4 Ana Maria de Faria Sebastião, Sylvia Bianca Pellegrino, Rosane de Arazão, Cândida Pereira da
5 Costa, Graciana de Mendonça Silva Yamamoto, Cleudirán Sales Dias, Domingas Aparecida
6 Cardoso de Souza Cunha, Rosana Gazzola Favaro, Juliana dos Santos Corbett, Luciana
7 Prativiera Franco, Sandra Maria Menezes Ferreira Rocha, Maria José da Silva Oliveira, Camilla
8 Marcondes Massaro, Stela Cristina de Godoi, Miriam Siesler Nobrega, Rosângela Aparecida
9 Lopes da Silva. **Ausências Justificadas:** Karla de Castro Borghi. **Outras Ausências:** Marcela
10 Regina Miguel Reis, Michele Cristina dos Santos Eugênio, Sônia Hipólita de Souza Sawazki,
11 Fabiana Aparecida Ferreira, Silvana de Souza Pereira da Silva, Deolídia Divina da Silva Benages,
12 Maria dos Anjos Neves Viana, Antonia Vanderlene de Sousa Moraes, Sâmia Regina de Godoy
13 Sacomani, Hilda dos Reis Gomes, Grazielle Coutinho Moreno, Roseli Araujo da Silva, Clébia
14 Alves Campos Oliveira, Renata Cauzzo Zingra Mariano, Adriane Marques Fernandes, Adriana de
15 Carvalho Barão, Margarida Montejano da Silva, Marlene Gonzaga dos Anjos, Elaine Cristina Borin
16 da Silva, Daniela Cristina Ribeiro Rosan, Evair Cássia de Oliveira Firmino, Fatima Regina Oliveira
17 Vianna, Andreia Sílvia de Freitas, Juliana Servidoni de Magalhães, Lígia Cristina Teixeira de
18 Souza Pacheco. **Convidados:** Leandro Mendes Lopes, Maria Angélica Reis Guimarães Paredes,
19 Marilza Alves Rodrigues, Virgílio Paulo da Silva. **Pautas: 1)** Deliberação da ATA da Reunião
20 Ordinária de 08/11/2023 **2)** SERAVI - conversa com Diego Gomes dos Santos e Virgílio Paulo da
21 Silva Alves **3)** Avaliação 16 dias de ativismo **4)** Emendas Parlamentares Impositivas para o
22 CMDM **5)** Composição do CMDM, **6)** Planejamento 2024 **7)** Informes. A coordenadora Cléo
23 saudou a todos com bom dia, explicou que o Conselho recebeu um e-mail da Universidade
24 Unimetrocamp Wyden, ofertando uma doação de absorventes, e que Leandro e Maria Angélica
25 estavam presentes para realizar a doação. O convidado Leandro, reitor da universidade, explicou
26 que todos os semestres eles realizam, com os novos alunos que ingressam na universidade, o
27 “Trote Solidário”, substituindo aquela versão violenta e vexatória que usualmente acontecem nas
28 universidades, como modo de apresentar ao aluno formas de responsabilidade e contribuição
29 social. Leandro falou que nesse ano, Maria Angélica, que trabalha no Núcleo de Apoio
30 Psicopedagógico da Universidade, encabeçou a campanha “Adote um ciclo”, como forma de
31 contribuir para a redução da pobreza menstrual. Leandro colocou a Universidade à disposição do
32 Conselho, para construírem parcerias, para utilizarem o espaço da universidade para ações do
33 Conselho, reuniões, falou que a Unimetrocamp tem como um de seus pilares a inserção do aluno
34 na realidade e na transformação dessas realidades, e agradeceu muito a possibilidade de
35 participação no Conselho. Maria Angélica agradeceu a abertura do conselho, e disse que tiveram
36 muitas ideias das quais poderão colocar em prática, em ações conjuntas. A coordenadora Cléo
37 falou que existem vagas para a representação de universidades, e disse que na próxima eleição
38 gostariam de participar. A coordenadora Cléo recebeu oficialmente a doação, que será destinada
39 entre as entidades e o Centro de Referência e Apoio à Mulher – CEAMO. A coordenadora Carol
40 falou que já haviam sido apresentadas anteriormente ao Serviço de Atendimento ao Autor de
41 Violência – SERAVI, e gostariam de saber como o serviço estava funcionando agora. Diego,
42 coordenador do SERAVI, disse que o serviço já existe há três anos, falou que o principal objetivo
43 é o atendimento do homem, que seja ou já tenha sido autor de violência doméstica contra mulher.
44 Diego disse que os homens são encaminhados através de demandas judiciais, neste segundo
45 semestre implantaram as demandas espontâneas e estão intensificando a divulgação do serviço
46 dentro da rede de atendimento assistencial do município. Além disso, tem feito uma busca ativa
47 através dos Boletins de Ocorrências (B.O.) que são encaminhados ao CEAMO, ofertando o
48 serviço ao agressor. Diego disse que o serviço está sendo reestruturado e estão abertos a
49 sugestões de melhorias. Virgílio disse que atua como psicólogo no SERAVI desde setembro,
50 atualmente trabalham com grupos, ainda estão em processo de aprimoramento do programa, e
51 disse que atualmente trabalham com duas estratégias: “os pressupostos da comunicação não

52 violenta” e “a escuta analítica”. Virgílio explicou que os homens passam por uma triagem, após os
53 atendimentos individuais, são encaminhados para os grupos, embora em alguns casos
54 permaneçam sendo atendidos individualmente. O convidado Virgílio relatou que nestes grupos
55 partem da perspectiva de olhar para a construção social do Brasil, para a posição que a mulher
56 ocupa nessa construção, para a formação do próprio homem, problematizam o machismo,
57 desigualdades, violências e num determinado momento eles entram em contato com as suas
58 próprias histórias, podendo reconhecer-se no papel de agressor, criando a identificação da
59 história do indivíduo, possibilitando que se trabalhe outras formas de ser homem. Virgílio deixou
60 claro que esse trabalho não é psicoterapia, não é assistencial e não substitui nenhum outro
61 serviço da rede, é apenas um processo informativo, embora ainda não se tenha clareza de como
62 o serviço será de fato estruturado, pois ainda estão no processo de construção de metodologia.
63 Relatou que, assim que assumiu o serviço, eram oferecidas cinco palestras, e houve o
64 entendimento que este formato não atendia as necessidades do programa, por isso propuseram
65 que estendessem para 12 palestras, com a perspectiva que os grupos possam continuar se
66 reunindo após as 12 sessões, como forma de construir um espaço para o debate das violências,
67 do reconhecimento do homem enquanto agressor, permitindo que este homem saia da posição
68 de negação da autoria de violência. A conselheira Sylvia perguntou se os atendidos são apenas
69 das demandas judiciais ou se existem homens que buscam o programa de forma voluntária.
70 Virgílio explicou que existem os que procuram espontaneamente, no entanto é mais difícil
71 enxergar a figura masculina procurando os serviços da rede, sejam eles quais forem, e também
72 falou da dificuldade que os serviços, de modo geral, têm de acolher e lidar com o homem autor de
73 violência de gênero. Sylvia disse que as mulheres vítimas de violência também enfrentam muitas
74 dificuldades para registrarem as agressões e perguntou quais relatos demonstram os motivos
75 pelos quais se agridem as mulheres. Virgílio explicou que cada um chega com uma vivência,
76 relatou que um dos homens atendidos no SERAVI havia sido preso por perseguir a vítima, e que
77 embora não relatasse que cometeria crime, identificaram através de atendimento que ele pudesse
78 de fato agredir a vítima, e disse que muitos homens não se reconhecem enquanto agressores,
79 mas relatam serem vítimas de violência por parte das parceiras. A conselheira Juliana falou que
80 entende que as “pontas” da violência devem ser trabalhadas, de forma a mudar a cultura de
81 violência, questionou a composição da equipe do SERAVI, perguntou a perspectiva de quantos
82 atendidos, e qual a possibilidade de ampliação do serviço. A conselheira Rosana disse que com o
83 número de casos de feminicídio no município, deveriam ter mais homens sendo atendidos, e
84 perguntou se trabalham junto apenas com o CEAMO, pois poderiam trabalhar em conjunto com o
85 programa Guarda Amigo da Mulher – GAMA. A coordenadora Carol disse ainda ser resistente a
86 ideia do serviço, pois enquanto o município destina recursos para o atendimento do agressor,
87 muitas políticas públicas para as mulheres ainda não estão consolidadas, perguntou se este
88 serviço existe em outros municípios e como o serviço se relaciona com a Vara da Família. A
89 coordenadora Cléo disse que o serviço existe no município desde 2020, questionou se existem
90 especialistas na equipe, perguntou onde são realizados os atendimentos, se conheceram outros
91 municípios onde o serviço é ofertado e quais melhorias identificaram após o início dos
92 atendimentos nestes municípios. A convidada Marilza, representante da Secretaria Municipal de
93 Cooperação nos Assuntos de Segurança Pública – SMCASP, disse que faz parte do GAMA, que
94 realiza um trabalho de apoio as vítimas de violência, e falou sobre a importância dos serviços se
95 relacionarem, para que em casos onde o SERAVI identificar o risco para a mulher, ela receba um
96 apoio mais específico. A conselheira Domingas perguntou se o serviço é público ou terceirizado,
97 questionou se os homens são diplomados após a conclusão, e se eles têm dados do que
98 acontece com os homens após o final do programa. O convidado Diego disse que infelizmente a
99 equipe ainda é reduzida, composta por ele, como coordenador, Virgílio como psicólogo e o Sr.
100 Alberto, que é especialista nas relações sociais. Diego explicou que hoje o SERAVI tem
101 capacidade para atender até 45 homens, divididos em 3 grupos de 15 pessoas, atendem todos os
102 tipos de violência doméstica, e também acredita ser importantíssimo estreitar as relações com a

103 Guarda. Diego relatou que quando começou no SERAVI, realizou visita ao município de Santo
104 André, com o Sr. Sérgio Barbosa, e relatou que após passarem para o programa, o município
105 identificou que os homens atendidos têm 80% de chance de não reincidirem no crime de violência
106 doméstica. Virgílio disse entender que o tema é muito sensível, e embora não tenha sido uma
107 escolha pessoal compor o serviço, entende o tamanho do desafio, por isso tem se proposto a
108 aprender sobre o tema, e que o objetivo do programa é a formação educacional. O convidado
109 Virgílio disse que é formado em psicologia, mestre em educação, doutorando em psicologia e
110 sociedade, atuou na rede do município, supervisionando equipes no Serviço Especializado de
111 Proteção Social À Família – SESF, no Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e
112 Indivíduos – PAEFI, trabalhou atendendo adolescentes que cumpriam medida socioeducativas na
113 liberdade assistida, e também já atendeu adolescentes autores de violência sexual. Virgílio disse
114 que a normativa federal propõe que o serviço seja ofertado através da Secretaria de Justiça,
115 atuando com uma equipe multiprofissional, e hoje atuam apenas com equipe disciplinar, pois o
116 serviço oferece apenas o psicólogo. Complementou que hoje a comunicação com a Vara da
117 Família acontece apenas via ofício, e explicou que a inclusão do indivíduo no serviço não substitui
118 o cumprimento de pena judicial, e nem um outro serviço de atendimento da rede. A conselheira
119 Cândida perguntou se já fizeram um mapeamento sobre os atendidos, as violências que
120 cometem, e Virgílio explicou que ainda não possuem esse mapeamento pois o serviço começou a
121 atuar recentemente. A coordenadora Cléo relatou que no início do CEAMO foi atendida por uma
122 psicóloga e não recebeu acolhimento, pois a mesma psicóloga já havia ouvido o agressor. Falou
123 que percebe a evolução dos serviços da rede e colocou o Conselho à disposição de Virgílio e
124 Diego. A conselheira Luciana relatou que, por também ter sido vítima de violência, aborda muito
125 este assunto com os filhos, e indicou os serviços do SERAVI para um amigo, que é violento.
126 Luciana relatou ter sido uma mulher violenta, que agredia o esposo, por inúmeros motivos,
127 procurou ajuda para melhorar neste aspecto, e entende que tem muitas mulheres que são
128 violentas com seus parceiros. A conselheira Stela parabenizou Luciana pela coragem de
129 reconhecer a violência que nos habita, percebe que a violência é um desafio civilizatório a ser
130 enfrentado, considerando que as violências de gênero e raça são basicamente o berço onde
131 nosso país foi construído e estruturado. Stela perguntou como os agressores percebem a divisão
132 dos trabalhos domésticos, de cuidados e os papéis de gênero no âmbito familiar. A conselheira
133 Camilla falou que, embora haja necessidade de ampliação nas políticas públicas que atendam as
134 mulheres, não é possível extinguir a violência de gênero, sem que os homens entendam que a
135 violência não é um caminho, e ressaltou a importância do fortalecimento desse serviço, pois
136 apenas a punição da justiça penal não soluciona o problema. Camilla relatou que em 2022
137 realizou um trabalho com adolescentes que cumpriam medida socioeducativa na liberdade
138 assistida, e a equipe pediu que a violência de gênero fosse abordada, embora nenhum dos
139 adolescentes cumprissem medida por este motivo. Camilla disse que a equipe relatou que nos
140 atendimentos a questão da violência, relação abusiva, maus-tratos, inferiorização da figura
141 feminina eram recorrentes, somado a dificuldade de trabalhar essas questões pela perspectiva
142 machista que é amplamente difundida pelas mídias, para estes adolescentes de um recorte
143 específico de raça, escolaridade e padrão socioeconômico, e ressaltou a importância de os
144 atendimentos serem estendidos aos adolescentes. Juliana falou que precisam falar sobre os
145 programas para os adolescentes a partir dos 14 anos, pois o município não tem ofertado
146 assistência para este nicho especificamente. Diego disse que farão o planejamento do próximo
147 ano, e incluirá algumas sugestões, como por exemplo, falar com o coordenador da Coordenadoria
148 da Juventude, e agradeceu o espaço para falar sobre o serviço, que busca a conscientização, a
149 quebra dos padrões de violência. Diego relatou que no último semestre já realizaram mais de 500
150 ligações na busca ativa dos boletins de ocorrência. Virgílio disse que hoje o SERAVI ainda não
151 está regulamentado, existe uma previsão de regulamentação através de projeto de lei, para
152 regulamentar os cargos públicos do município e o SERAVI. A coordenadora Cléo agradeceu a
153 presença de Diego e Virgílio, e colocou o Conselho mais uma vez a disposição para auxiliar a

154 implementação do serviço no município. A coordenadora Carol submeteu a aprovação das
155 conselheiras a ATA de oito de novembro de 2023. ATA foi **APROVADA** por unanimidade. Carol
156 pediu que as conselheiras falassem sobre os 16 Dias de Ativismo. A conselheira Juliana
157 parabenizou as conselheiras por todas as ações, pois foi bem significativo. A conselheira Rosane
158 de Arazão disse ter participado de seis atividades: Reunião com a secretária para tratar da
159 emenda impositiva, do Teatro da Oprimida, “A nova ordem bruxólica”, live sobre saúde mental,
160 roda de conversa com a Dra. Thais Cremasco e elogiou muito a produtividade das conselheiras,
161 mas disse que houve pouca participação das mesmas nos eventos. Domingas disse que pode
162 participar de poucos eventos, mas achou que foram muito produtivos, e ficou chateada pois as
163 conselheiras da Sociedade Civil não foram avisadas da divulgação do boletim do Sistema de
164 Notificação de Violência – SISNOV. A coordenadora Carol disse que o Conselho não foi
165 convidado, e souberam apenas após a mensagem da conselheira Míriam no Whatsapp. A
166 coordenadora Cléo disse que as atividades dos 16 dias de Ativismo terminaram no dia 10 de
167 dezembro, portanto a divulgação do boletim não era parte das atividades nem do conselho, nem
168 da coordenação, por isso tanto a coordenação, quanto as conselheiras não sabiam que
169 aconteceria. A coordenadora Carol sugeriu a reunião do mês de janeiro fosse adiada para o dia
170 24, pois muitas conselheiras estariam de férias e a reunião de fevereiro fosse adiada para o dia
171 21, por causa do feriado prolongado de carnaval. As conselheiras **APROVARAM** que as reuniões
172 acontecessem no dia 24 de janeiro de 2024 e no dia 21 de fevereiro de 2024. As coordenadoras
173 agradeceram a presença de todas, desejaram ótimas festas e agradeceram pelos trabalhos
174 realizados ao longo do ano. Nada mais havendo a tratar, eu Thaís Fernanda da Silva Gonçalves,
175 lavrei a presente ATA.